

EDITORIAL

Está no ar o volume 62 nº 2 da Revista Brasileira de Geografia. Neste número, publicamos um Dossiê sobre as relações contemporâneas entre as disciplinas da Geografia e da História, antigas interlocutoras em assuntos atinentes ao desenvolvimento espaço-temporal das sociedades humanas e seus entornos biofísicos. Uma pequena introdução ao dossiê encontra-se logo abaixo, assinada pelos dois editores convidados, Sandro Dutra e Silva, da Universidade Estadual de Goiás e UniEvangélica, e Stephen Bell, da Universidade da Califórnia – Los Angeles (UCLA). Além do dossiê, este número da RBG inclui um artigo dos pesquisadores Claudia Câmara Vale, Carlos Alberto Kuster Pinheiro e André Luiz Nascentes Coelho, da Universidade Federal do Espírito Santo, que enfoca a fragilidade emergente na bacia do rio São Mateus a partir de modelagem em ambiente SIG.

Adma Hamam de Figueiredo

Editora-Chefe

DOSSIÊ ‘GEOGRAFIA E HISTÓRIA – CONVERGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS’

Sandro Dutra e Silva, Stephen Bell

No começo do século XX, o encontro entre Geografia e História revolucionou ambas as disciplinas, sobretudo quando se pensa na França. Historiador por treinamento, Paul Vidal de La Blache fundou as bases da moderna Geografia Humana e Regional em páginas que ajudaram Lucien Febvre e March Bloch – e, posteriormente, Fernand Braudel – a propor uma História Regional das sociedades, das economias e das culturas, ou seja, de coletividades humanas que construía suas próprias trajetórias em interação laboral e cognitiva com territórios concretos.

Essa mútua fertilização arrefeceu na segunda metade do século XX, quando tanto historiadores quanto geógrafos diversificaram seus diálogos interdisciplinares. No final daquele século e começo do atual, entretanto, os dois campos voltaram a estreitar relações, estimulados – principal, mas não exclusivamente – pelas questões ambiental e cultural. A uma Geografia Histórica tematicamente diversificada viera se juntar novas subdisciplinas, como a História Ambiental e a História Espacial, em que métodos e fontes geográficos e históricos são reformulados e subsidiam novas teorizações. Nessa perspectiva, o dossiê “Geografia & História – Convergências Contemporâneas” pretende trazer essas e outras discussões para a Revista Brasileira de Geografia, periódico que, ao longo do século XX, publicou inúmeros estudos na interface das duas disciplinas.

O trabalho de Christof Mauch e Katie Ritson (2013) nos ajuda a refletir sobre os caminhos que levam os estudiosos a se envolverem com as humanidades ambientais. Esses autores argumentaram que o background e a forma peculiar como nos relacionamos com a nossa própria história e com o ambiente natural que nos cerca, acabam por moldar os nossos interesses e os campos de pesquisa de incontáveis maneiras. Ao mesmo tempo, as leituras e a influência de certas obras na constituição do caminho investigativo de muitos pesquisadores partiu do olhar atento às descrições de paisagens e territórios. Importante destacar a influência significativa das narrativas de Humboldt e suas observações sobre as paisagens da América do Sul sobre um grupo variado de pesquisadores envolvidos com a temática ambiental e outros campos do saber (WULF, 2015).

Essa percepção é muito significativa, no momento em que nós, editores desse dossiê, consideramos em nossos trabalhos o efeito das nossas origens, background acadêmico e influências sobre nossa relação com a Geografia Histórica e a História Ambiental (BELL, 1998, 2010, 2014; DUTRA E SILVA, 2017). A influência das histórias pessoais, das paisagens e modos de vida, bem como as trajetórias acadêmicas e os contatos com fontes, bibliografias, orientadores e pesquisadores acabaram por consolidar olhares e percepções sobre a geografia e a história, em suas convergências com o universo natural. Um exemplo dessa relação é encontrado nas descrições de Bell sobre o seu trabalho como assistente de pesquisa do historiador Duncan McDowall (1988), em Londres, no ano de 1979, estudando registros diplomáticos britânicos referentes ao Brasil. Esta experiência foi fundamental para que Bell se familiarizasse com o material primário que acabaria se tornando a matéria-prima de sua dissertação de Mestrado intitulada *Foreign Investment and the Historical Geography of Brazil, 1850-1930*, defendida em 1980 no Departamento de Geografia da Universidade de Toronto. Mas outras referências foram fundamentais para a formação do interesse de Bell sobre o Brasil e a América Latina, sobretudo pelo enquadramento que aparecia de forma muito nítida, que era a perspectiva Histórico-Geográfica (ROCHE, 1959, 1969; SCOBIE, 1964, 1974; DEAN, 1976).

Da mesma forma, o nosso interesse comum nos trabalhos relacionados às mudanças da percepção dos recursos naturais e os processos de colonização proporcionou uma aproximação acadêmica. E sem dúvidas, o principal responsável por essa aproximação foi o nosso interesse comum nos estudos de colonização, migração e fronteira agrícola no Brasil, tendo como fonte de investigação os trabalhos do Conselho Nacional de Geografia realizados a partir dos anos 1940. Nesse período emergiram importantes questões sobre a expansão agrícola, tendo como figura-chave o geógrafo alemão Leo Waibel (1888-1951), que aparece nesse dossiê com a importante contribuição de um dos seus mais importantes discípulos, Gerd Kohlhepp.

Essas considerações iniciais se apresentam na justificativa do papel das trajetórias e o impacto de certos estudos sobre a constituição dos trabalhos relacionados a convergências contemporâneas nos estudos histórico-geográficos em relação à temática ambiental. E tomamos a liberdade de relatar algumas das nossas experiências como forma de exemplificar o nosso interesse em identificar outros trabalhos que acreditamos ter relação semelhante. No entanto, queremos destacar outra grande influência nesse processo interdisciplinar de se perceber a conexão entre história e geografia. Cabe destacar a importante contribuição da Escola de Berkeley, sobretudo sob a influência do geógrafo Carl Sauer, que pode ser considerada como precursora do privilegiado espaço catalisador de pesquisas histórico-culturais-geográfico-ecológicas, envolvendo processos sobre diferentes ecossistemas nos trópicos, domesticação de plantas e animais e o desenvol-

vimento de técnicas agrícolas. Todavia, os estudos da Escola de Berkeley não se restringiram aos processos citados anteriormente, mas também procuraram abordar outras atividades primárias geradoras de impactos, perturbações e transformações ambientais (MATHEWSON & SEEMANN, 2008). E a sua influência sobre a história ambiental e a geografia histórica na América Latina foi fundamental para a constituição de inúmeras pesquisas realizadas nos mais diferentes centros acadêmicos do mundo.

Em um artigo já clássico sobre a relação entre a história ambiental e a geografia histórica, M. Williams (1994) analisa as origens e as convergências entre esses campos do conhecimento. O texto procura evidenciar as convergências na discussão de alguns temas caros às duas áreas, a saber: i) a transformação e modificação da terra; ii) a expansão global da economia capitalista; iii) o lugar dos seres humanos na natureza; iiiii) e as inter-relações entre habitat, economia e sociedade. Apesar da significativa falta de familiaridade dos praticantes de um campo a respeito do outro, o autor considera que ambas as disciplinas tinham muito a contribuir e aprender entre si, sobretudo no que se refere às narrativas históricas sobre lugares, regiões, paisagens, ecossistemas, dentre outros espaços. Talvez seja possível afirmar que, desde a publicação do trabalho de Williams, há mais de vinte anos, cresceu o diálogo entre geógrafos históricos e historiadores ambientais, levando inclusive a trabalhos conjuntos (e.g. SEDREZ & MIRAGLIA, 2013).

Assim, esse dossiê procurou explorar as convergências entre essas duas disciplinas, considerando as valiosas conexões históricas recorrentes. Desta forma, os autores foram encorajados a submeterem artigos teórico-conceituais, epistemológicos e metodológicos que apresentassem diálogos disciplinares, bem como trabalhos empíricos que explorassem espacialidades (humanas e humano-ecológicas) a partir de uma perspectiva histórica, em qualquer período e região do globo. Interessava-nos também a submissão de artigos que estudassem a história das práticas científicas em Geografia e áreas afins, como a Cartografia. Esperamos que os trabalhos aceitos para compor este dossiê contribuam para a ampliação desse debate.

O geógrafo alemão Gerd Kohlhepp abre a sessão de artigos com o seu trabalho intitulado "Nas trilhas de Leo Waibel. Pesquisas da geografia humana alemã sobre o Brasil – de Heidelberg a Tübingen (1950 – 2005)". O pesquisador destaca em seu artigo a cooperação bilateral entre a geografia alemã e brasileira. O trabalho reforça as influências pioneiras de Leo Waibel, e ressalta o trabalho de Pfeifer e Kohlhepp em projetos de pesquisa na Amazônia, no Brasil Central, no Sudeste e Sul do Brasil, por meio de temas como a colonização agrária, frentes pioneiras e desenvolvimento regional, mudança da estrutura agrária, globalização, dentre outros.

O segundo artigo deste dossiê apresenta um estudo do processo de formação do estrato geológico antropogênico decorrente da urbanização na porção oriental do Estado de São Paulo. O recorte temporal vai desde o século XVI até os dias atuais, discutindo em uma perspectiva de longa duração a relação entre a apropriação do território e os condicionantes naturais geológicos, geomorfológicos e hidrográficos. Esse é o trabalho dos pesquisadores Alex Ubiratan Goossens Peggia, Any Marise Ortega, Matthew Edgeworth, Rodolfo Alves da Luz em seu artigo "A expansão do estrato geológico urbano (arqueosfera) no leste do Estado de São Paulo: a relação entre história, geografia, geologia e arqueologia"

A geógrafa argentina Marina Miraglia, apresenta um importante trabalho que evidencia as convergências entre os estudos de geografia histórica e história ambiental em seu trabalho "La

historiografia ambiental en la República Argentina”. A pesquisadora analisa as principais atividades acadêmicas realizadas em torno do meio ambiente nas universidades e centros de pesquisa públicos na Argentina nos últimos anos, promovendo importante revisão das contribuições acadêmicas na disciplina.

O artigo “Território da mineração: uma contribuição teórica” de autoria dos pesquisadores Haruf Salmen Espindola, Natália Moreira Ferreira, Iesmy Elisa Gomes Mifarreg propõe uma contribuição teórica para se analisar criticamente o que se denomina de “território da mineração”. Baseados no desastre ambiental ocorrido 5 de novembro de 2015, quando do rompimento da barragem de rejeito de Fundão, da mineradora Samarco/Vale/BHP, o estudo tem como proposta o estabelecimento de conceitos que sejam ferramentas analíticas adequadas ao exame crítico dos eventos relacionados aos desastres ambientais.

No artigo “Análise histórica do uso da terra em antropogeomorfologia: alguns exemplos paulistas” os pesquisadores Estêvão Botura Stefanuto, Felipe Augusto Scudeller Zanatta e Cenira Maria Lupinacci se apropriam do conceito de antropogeomorfologia para identificar as alterações nas dinâmicas de superfície, tendo como argumento principal o de que os dados históricos permitem levantar hipóteses sobre a possível dinâmica desses ambientes alterados, contribuindo para reduzir o grau de incerteza.

Além dos artigos apresentados acima, esse dossiê trouxe o ensaio dos pesquisadores Sidney Ribeiro Gonzalez, Ana Maria Goulart Bustamante intitulado “Patrimônio cultural e geologia do Quadrilátero Ferrífero”, argumentando que o uso inovador do patrimônio cultural pode sugerir caminhos que associem o crescimento econômico, a coesão social e a sustentabilidade ambiental. O recorte espacial é o da região do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais, identificada não apenas pela riqueza mineralógica, mas principalmente pela potencialidade do seu patrimônio cultural.

Referências

BELL, S. **Campanha Gaúcha: A Brazilian Ranching System, 1850-1920**. Stanford: Stanford University Press, 1998.

_____. **A Life in Shadow: Aimé Bonpland in Southern South America, 1817-1858**. Stanford: Stanford University Press, 2010.

_____. “Making Tracks Toward the Environmental History of Brazil: A Personal Journey in Historical Geography”, **FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v.3, n.2, p. 15-33, jul.-dez. 2014.

DEAN, W. **Rio Claro: A Brazilian Plantation System, 1820-1920**. Stanford: Stanford University Press, 1976.

DUTRA E SILVA, S. **No Oeste a terra e o céu: a expansão da fronteira agrícola no Brasil Central**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

MATHEWSON, K.; SEEMANN, J. A geografia histórico-cultural da Escola de Berkeley: um precur-

- sor ao surgimento da História Ambiental, **Varia História**, v.24, n. 39, p. 71-85, 2008.
- MAUCH, C.; RITSON, K. Introduction: Making Tracks in Environmental History. In: MAUCH, C.; TRISCHLER, H.; CULVER, L.; HOU, S. and RITSON, K. (Eds.), **Making Tracks: Human and Environmental Histories**. Munich: RCC Perspectives, 2013.
- McDOWALL, D. **The Light: Brazilian Traction, Light and Power Company Limited, 1899-1945**. Toronto: University of Toronto Press, 1988.
- ROCHE, J. **La colonisation allemande et le Rio Grande do Sul**. Paris: Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, 1959.
- _____. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**, 2 vols. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.
- SCOBIE, J.R. **Revolution on the Pampas: A Social History of Argentine Wheat, 1860-1910**. Austin: University of Texas Press, 1964.
- _____. **Buenos Aires: Plaza to Suburb, 1870-1910**. New York: Oxford University Press, 1974.
- SEDREZ, L.; MIRAGLIA, M. A cidade perdida para as águas: o caso da Vila Epecuén na província de Buenos Aires, Argentina, **Revista Esboços**, v. 20, n. 30, p. 35-51, 2013.
- WILLIAMS, M. The relations of environmental history and historical geography, **Journal of Historical Geography**, v. 20, n. 1, p. 3-21, 1994.
- WULF, A. **The invention of nature: Alexander Von Humboldt's New World**. New York: Alfred A. Knopf, 2015.